

Canibalismo e civilização

Vera Follain de Figueiredo

Transgressão & modernidade

Raúl Antelo

Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001.

Ao pensar a questão do particular e do universal na cultura latino-americana, Raúl Antelo busca um caminho que lhe permita preservar o julgamento estético sem, no entanto, endossar ambições totalizadoras empenhadas no apagamento de toda diferença. Rejeitando o particularismo culturalista, que reduziria a recepção do objeto artístico a uma prática antropológica, postula um universal redefinido, que, não preexistindo aos particulares, constituiria um horizonte incompleto, no qual o particular preservaria sua identidade diferencial, ao mesmo tempo em que se diluiria. Contrapõe-se, dessa forma, à tendência da modernidade tardia de “identificar o estético (universal) com um devaneio totalitário”, tachando seus defensores de neoconservadores, assim como de considerar “o cultural (o particular) como progressista *per se*”.

Já na apresentação do livro, o autor assinala que as relações entre modernidade e tradição serão enfocadas por um viés que não passa pelas polarizações binárias, pelas dicotomias interno/externo, próprio/alheio, chamando a atenção para a distância entre a sua abordagem e a realizada por Alfredo Bosi, em *Dialética da colonização*. Dois pressupostos básicos orientam a argu-

mentação de Raúl Antelo: o primeiro diz respeito ao caráter discursivo, construído, das identidades nacionais e o segundo afirma a transgressão como procedimento crítico, como processo heterogêneo e descontínuo que realiza uma negação do instituído. Todas as leituras realizadas, em *Transgressão & modernidade*, constroem-se a partir desse lugar teórico.

Assim, por exemplo, no capítulo “Políticas canibais: do antropofágico ao antropoemético”, Antelo retoma o ensaio “Nacional por subtração”, de Roberto Schwarz, para discordar das idéias ali desenvolvidas. Schwarz afirma, no ensaio, que o programa antropofágico da década de 20 e seus desdobramentos teóricos, estimulados pelas filosofias francesas de Derrida e Foucault, oferecem uma interpretação triunfalista do nosso atraso, que apenas serviria de conforto para o sentimento de inferioridade nacional. Contestando o argumento do crítico paulista, Antelo vai afirmar que o ponto de vista antropofágico consistiria numa estratégia de renovar a tradição que não se restringe à América Latina. Recorre, então, às declarações de Picabia, no primeiro número de *Cannibale*, e a outros “antropófagos franceses” para demonstrar que o canibalismo, na verdade, é a tradução mais acabada daquilo que entendemos como civilização. A cultura atual, marcada pela exaustão, seria prenhe de práticas canibais. Desse modo, a antropofagia é alçada à categoria de universal, onde se dilui como estratégia contradiscursiva especificamente latino-americana.

Um outro bom exemplo para evidenciar o método de leitura do autor encontra-se no capítulo “Por um auto-exotismo abismal”. A partir de observações de Darwin sobre o comportamento mimético dos índios da Terra do Fogo, Antelo vai chamar a atenção para o procedimento mimético do próprio Darwin que, para nomear o novo – as espécies sul-americanas que descobre em sua viagem – precisa citar Milton em *Paradise Lost*, assim como ocorre também com Roger Callois que, para ler o outro e analisar o mimetismo, mimetiza a Cabala. Interessa, então, a Raúl Antelo destacar que, ao raciocinar buscando ultrapassar o hiato entre o que se diz e o que se entende, o homem concebe o mundo sob o signo da semelhança mas, quando imagina, se permite a experiência sob o signo da diferença.

Seguindo esta linha, o autor prefere ler os discursos de interpretação nacional como autênticas ficções e não como ensaios, pois “não resgatariam uma identidade esquecida mas um sistema complexo, de elementos contraditórios, elementos que resistem à síntese, atravessam nosso corpo e tangenciam, enfim, a linguagem.” São esses elementos contraditórios que Antelo vai buscar nos textos analisados, privilegiando a mescla que cria tensões e que, por isso mesmo, melhor expressaria a nossa complexa e ambígua heterogeneidade.

As “desleituras” realizadas em *Transgressão & modernidade* contemplam a literatura brasileira em seus diversos momentos, do barroco ao contemporâneo, mas não obedecem à cronologia linear nem se circunscrevem às fronteiras do nacional. Assim, ao ler o modernismo de Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Murilo Mendes, o autor realiza um movimento de vai-e-vém entre a produção literária brasileira, hispano-americana e europeia, desfazendo hierarquias, operando descentramentos, trabalhando com a ambivalência dos valores. É esse movimento de ir e vir entre o particular e o universal que vai lhe permitir – a partir do “uso selvagem” que o pai da Psicanálise fez da cocaína – pensar Freud como um antropófago, já que se apropriara de uma prática associada a hábitos religiosos indígenas.

Transgressão & modernidade insere-se no paradigma do pensamento latino-americano que privilegia as hibridizações, rejeitando tanto os essencialismos hegemônicos quanto os contra-hegemônicos. Por este lado, o autor segue o caminho aberto por Oswald de Andrade e por Borges, dentre outros, e aproxima-se de leituras contemporâneas como a de Silviano Santiago, no ensaio “O entre-lugar do discurso latino-americano”. No entanto, o ponto de vista de Antelo diferencia-se dos anteriores pela ênfase conferida ao que ele chama de “meio não-diferencial”, que lhe permitiria resgatar os valores estéticos, opondo-se aos excessos do particularismo culturalista. Daí a necessidade de “des-localizar” a antropofagia, definindo-a não como uma estratégia de resistência, mas como um movimento recíproco, pelo qual, nós latino-americanos, tanto devorariamos a cultura ocidental como seríamos, por ela, devorados: Freud antropófago, ao mimetizar o uso indígena da cocaína, incorporaria Manco Capac e Mama coca, o sol e a deusa do amor incaicos. Expande-se, assim, o alcance do aforismo, de Oswald de Andrade: “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.”

Vera Follain de Figueiredo é Professora da PUC-Rio